

## Artigo

# "UNA SOCIETÀ SENZA SCUOLA È UN CORPO SENZ'ANIMA": AS ESCOLAS ITALIANAS DE PELOTAS/RS MANTIDAS PELAS SOCIEDADES DE MÚTUO SOCORRO NO SÉCULO XIX

Renata Brião de Castro<sup>1</sup>  
Alberto Barausse<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as escolas italianas existentes no município de Pelotas (RS), assim como sublinhar, ainda que brevemente, a imigração italiana no município. Para tanto, utilizam-se, como fontes, especialmente, documentos consulares, notícias de periódicos locais e o relatório do viajante Ullrich. O recorte da pesquisa está delimitado pelos documentos pesquisados, a saber, o final do século XIX. No andamento da pesquisa, percebeu-se a relação existente entre as escolas e as sociedades italianas de Pelotas, assim como o tensionamento existente dentro das sociedades.

**Palavras-chave:** imigração; sociedades italianas; escolas italianas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas/RS, Brasil.

<sup>2</sup> Università degli studi del molise (UNIMOL), Campobasso, Itália.

## **"UNA SOCIETÀ SENZA SCUOLA È UN CORPO SENZ'ANIMA": LAS ESCUELAS ITALIANAS DE PELOTAS/RS MANTIDAS POR LAS SOCIEDADES DE MUTUO SOCORRO EN EL SIGLO XIX**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar las escuelas italianas existentes en el municipio de Pelotas (RS), así como subrayar, aunque brevemente, la inmigración italiana en el municipio. Para ello, se utilizan, como fuentes, especialmente, documentos consulares, noticias de periódicos locales y el informe del viajero Ullrich. El recorte del estudio está delimitado por los documentos investigados, a saber, el final del siglo XIX. En el curso de la investigación se percibió la relación existente entre las escuelas y las sociedades italianas de Pelotas, así como el tensado existente dentro de las sociedades.

**Palabras clave:** inmigración; sociedades italianas; escuelas italianas.

## **UNA SOCIETÀ SENZA SCUOLA È UN CORPO SENZ'ANIMA": ITALIAN SCHOOLS MAINTAINED BY MUTUAL SUPPORT SOCIETIES IN PELOTAS, RS (BRAZIL) IN THE 19TH CENTURY**

### **ABSTRACT**

This article aims to analyse Italian schools that existed in Pelotas (RS, Brazil), as well as to briefly highlight Italian immigration in the city. To do so, we mostly use sources such as consular documents, news in local newspapers and the report by the traveller Ullrich. The research is limited to documents of the end of the 19<sup>th</sup> century. During research, we noticed a relationship between Italian schools and societies in Pelotas, as well as tension within the societies.

**Keywords:** immigration; Italian societies, Italian schools.

## **"Una società senza scuola è un corpo senz'anima": Les écoles italiennes de Pelotas/RS soutenues par la société mutuelle au xixe siècle**

### **RÉSUMÉ**

Cet article-ci a comme but d'analyser les écoles italiennes à la municipalité de Pelotas/RS (Brésil), ainsi que souligner bref, quand-même, l'immigration italienne dans la commune. Pour cela, on utilise, comme des sources, spécialement, des documents consulaires, des nouvelles aux périodiques locaux et le rapport du voyageur Ullrich. La découpage de la recherche est délimitée par les documents recherchés, c'est-à-dire, la fin du XIX<sup>e</sup> siècle. Dans le développement de la recherche, on a constaté la relation entre les écoles et les sociétés italiennes de Pelotas, ainsi que la tension dans les sociétés.

**Mots-clés:** immigration; des sociétés italiennes, des écoles italiennes.

## INTRODUÇÃO:

“*Una società senza scuola è come un corpo senza anima*” escreveu o presidente da *Società Italiane Riunite* em uma carta do ano de 1906 ao *Signor Commendatore*. Essa pequena frase, extraída de uma correspondência, sintetiza a tipologia das escolas italianas existentes no município de Pelotas, ou seja, aquelas ligadas às Sociedades de Mútuo Socorro. Estas:

(...) eram associações que assumiram, em diferentes contextos, funções de intermediação e preservação dos laços com a pátria de origem através de festividades cívicas - italianità, foram espaços de auxílio mútuo em caso de doença, morte ou sinistro, e muitas também assumiram atividade de ensino (LUCHESE, KREUTZ, 2010, p. 25).

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as escolas étnicas italianas no município de Pelotas (RS), no final do século XIX. O quadro teórico-metodológico da pesquisa é sustentado pelas recentes investigações na área da história das escolas étnicas e, em específico, das escolas étnicas italianas. Desta forma, o artigo procura entrelaçar a produção histórico-educativa brasileira e a italiana, a partir de uma perspectiva sustentada pela verificação empírica documental (BARAUSSE, 2015, 2016; LUCHESE e BARAUSSE, 2017; BARAUSSE 2017; BARAUSSE e LUCHESE, 2018). Neste sentido, busca-se, por um lado, aprofundar as análises que se mantiveram genéricas (SALVETTI, 2002); ou para superar, por outro lado, os limites de análises que já estão ultrapassadas, como os que ainda são amplamente utilizados (FLORIANI, 1974), mas pouco úteis para uma total compreensão “do significado e do papel confiados a escolas italianas no exterior” (CIAMPI, 1998, p. 115, Tradução nossa)<sup>3</sup>.

No *corpus* documental, utilizam-se, principalmente, documentos consulares. Estes estão salvaguardados no Arquivo Histórico Diplomático do Ministério das Relações Exteriores (*l'Archivio storico diplomatico del Ministero*

<sup>3</sup> “Del significato e del ruolo affidato alle scuole italiane all'estero” (CIAMPI, 1998, p. 115).

*degli Affari Esteri*) em Roma, Itália, e auxiliam a reconstruir as origens e os desdobramentos das escolas italianas em Pelotas, assim como em outras regiões do Brasil e em outros países<sup>4</sup>. Ainda, utiliza-se um relatório produzido no final do século XIX por Carl Otto Ullrich<sup>5</sup> e algumas notícias de periódicos que circulavam no município de Pelotas.

O presente texto justifica-se pela ausência de estudos sobre a escolarização do grupo étnico italiano no município de Pelotas (RS)<sup>6</sup>. Desta forma, este estudo contribuirá para a História da Educação no município de Pelotas, preenchendo uma lacuna existente, que são os estudos sobre as escolas italianas na região.

## ITALIANOS EM PELOTAS: UM BREVE PANORAMA

<sup>4</sup> Para uma correta abordagem metodológica, apresenta-se a legenda com as siglas utilizadas para as citações das fontes documentais. ASMAE = Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri; AS=Archivio Scuole, b.=busta, f=fascicolo, s.f.=sottofascicolo; s.d.= sem data.

<sup>5</sup> Ullrich percorreu o interior do município de Pelotas e produziu um relatório sobre as comunidades rurais de Pelotas, italianas e de outras nacionalidades. Esse relatório foi publicado novamente no ano de 1999 pela revista *Histórica em Revista*. “O presente texto foi escrito no final do século passado para a Associação Central de Geografia e Incremento dos Interesses Alemães no Exterior, que tinha por objetivo a divulgação de informações e conselhos aos imigrantes alemães sobre as colônias do Sul do Brasil. Neste artigo, que faz parte do livro *Conselhos aos Emigrantes para o Sul do Brasil* (p. 89-112), organizado por R. Jannasch e publicado em Berlim, no ano de 1898, o autor descreve a região da serra de Tapes (RS), enfocando principalmente a colônia pelotense Santo Antônio, e também informa as condições de vida dos agricultores, sobre a produção e as possibilidades de transporte e comércio. Detém-se, especialmente, sobre os lotes disponíveis à venda, suas localizações e preços e, ainda, sobre as terras não loteadas, o que revela, sem dúvida, o caráter publicitário do texto. Carl Otto Ullrich veio da Alemanha e fixou residência na colônia Santo Antônio, onde exerceu as funções de professor primário, agrimensor e, às vezes, de pastor evangélico” (NOTA DO EDITOR, 1984).

<sup>6</sup> O estado da arte (FERREIRA, 2002) foi realizado de duas maneiras diferentes, mas complementares. Na primeira etapa, pesquisou-se na Biblioteca digital de teses e dissertações (BTDS) e no Banco de teses e dissertações da CAPES. Na segunda etapa do estado da arte, procurou-se por artigos em periódicos específicos da área da História da Educação, a saber, *Revista Brasileira de História da Educação*, *Revista História da Educação*, *Revista Cadernos de História da Educação*, *Revista Histedbr online* e *Revista História e historiografia da Educação*. A partir dessa revisão bibliográfica, percebeu-se a ausência de pesquisas sobre as escolas italianas em Pelotas.

A imigração italiana no estado do Rio Grande do Sul foi intensa durante o final do século XIX e o início do XX. Partiram da Europa milhares de italianos, os quais procuravam melhores condições de vida, devido à situação econômica da Península Itálica. Para Franzina (1995, p. 05), “a emigração para o Brasil, em outras palavras, é apenas um capítulo na grande história das migrações transoceânicas italianas” (Tradução nossa)<sup>7</sup>. No Brasil, os italianos, e seus descendentes, instalaram-se em diversos estados<sup>8</sup>. A imigração italiana para o RS atendeu a interesses do Brasil e da Itália. Esta procurou acompanhar a imigração através dos serviços consulares instalados nos países para onde os italianos instalaram-se, e, desta forma, foram produzidos relatórios (IOTTI, 2001).

Franco Cenni (2011) ressalta a diferença entre a imigração e a colonização. A primeira refere-se ao fenômeno migratório em si, a segunda diz respeito aos imigrantes que foram colonizar, especificamente, um lote de terra, normalmente em regiões com baixa, ou nenhuma, densidade populacional. No estado do Rio Grande do Sul, a grande parte da imigração italiana ocorreu na forma de colonização, mas, os centros urbanos, também, receberam imigrantes. Estes dedicaram-se a várias atividades profissionais. Os italianos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1882 e 1914, representavam 43% da imigração no estado (CENNI, 2011). Esta foi intensa, sobretudo, a partir nos anos de 1870. Desta forma, é necessário analisar a imigração e as escolas italianas à luz do contexto brasileiro nessa época, como observa Emilio Franzina:

(...) a chave interpretativa dos fenômenos migratórios de massa tanto ontem quanto hoje reside na constante interação entre a estrutura econômica e social existente neste lado e além do oceano e a dinâmica dos interesses capitalistas facilitada e apoiada por políticas públicas

<sup>7</sup> “L’emigrazione in Brasile, detto in altre parole, costituisce solo un capitolo nella grande storia delle migrazioni transoceaniche italiane” (FRANZINA, 1995, p.05).

<sup>8</sup> Por exemplo, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e estados do norte do país (CENNI, 2011).

precisas (...) (FRANZINA, 2014, p. 18, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Nesta mesma linha de raciocínio, Barausse (2017) disserta sobre os impactos da imigração italiana nos dois países, Brasil e Itália:

O processo de mobilidade internacional em massa, envolveu numerosos grupos de italianos à partir da segunda metade do século XIX e, da maneira como nasceu, cruzou de um lado o desenho das classes dominantes brasileiras, tensionadas em individualizar soluções alternativas para a substituição de mão de obra após a escravidão, e de outro, alguns grupos dominantes de italianos empenhados em assegurar opções alternativas aos grupos populares, diante de problemas ligados ao atraso sócio-econômico e a crise do país (BARAUSSE, 2017, p. 44).

No Rio Grande do Sul, a colonização dos italianos, assim como a dos alemães, fez parte de uma política do governo imperial brasileiro com o objetivo de povoar as regiões com baixa densidade populacional. Os imigrantes, entre outros afazeres, colonizaram localidades afastadas do meio urbano, dedicando-se à produção em pequena escala, nos núcleos coloniais. Além disso, o processo imigratório, teve como objetivo a substituição do trabalho escravo (SANTOS, 2010)<sup>10</sup> e estava dentro da mentalidade de uma tentativa de branquear o país (MACHADO, 2011). No Brasil, o trabalho escravo foi oficialmente extinto no ano de 1888.

Nesse contexto, muitos imigrantes estabeleceram-se em diversas

---

<sup>9</sup> “[...] la chiave di volta interpretativa dei fenomeni migratori massivi sia di ieri sia che di oggi risiede nell’interazione costante fra struttura economiche e sociali esistenti al di qua e al di là dell’oceano e dinamica degli interessi capitalistici agevolata e sorretta da precise politiche pubbliche [...]” (FRANZINA, 2014, 18).

<sup>10</sup> Os princípios da colonização foram estabelecidos na legislação imigratória, a modernidade era o parâmetro, e nela não havia espaço para escravidão. Para muitos imigrantistas, o tráfico era incompatível com a imigração, mas não a escravidão, fadada, necessariamente, ao desaparecimento na configuração do país moderno e capitalista. A colonização, portanto, recomeçou no período de ampla discussão sobre as reformas necessárias para transformar o Brasil num país de imigração – distanciada do escravismo e, pelo menos até o início da década de 1870, associada ao agenciamento de alemães. A exclusão dos não brancos estava subjacente, dada a relativa ausência do elemento nacional nessa forma de ocupação territorial (SEYFERTH, 2002, p. 120).

idades do estado do Rio Grande do Sul, entre elas, Pelotas, onde a imigração italiana apresenta algumas características peculiares em relação às outras regiões italianas no Estado. Os imigrantes italianos chegaram a Pelotas no momento em que a cidade já estava constituída, ou seja, não foi formada a partir da imigração, diferente, por exemplo, dos municípios da chamada Serra Gaúcha. Além disso, uma característica da imigração italiana em Pelotas foi o fato de ter sido, majoritariamente, urbana. A partir dessas considerações, é importante contextualizar historicamente o município pesquisado, brevemente.

Pelotas surgiu a partir da construção de capelas e do povoado ao seu entorno, ambos construídos em 1813 (POMATTI, 2011). Em 1832, a freguesia atinge a posição de vila, e, desta forma, emancipa-se do município vizinho de Rio Grande. No ano de 1835, a vila eleva-se à condição de cidade e passa a chamar-se Pelotas, e não mais São Francisco de Paula (MAGALHÃES, 1993). A indústria saladeiril<sup>11</sup> foi o segmento econômico que possibilitou o seu desenvolvimento. Economicamente, equiparava-se à capital do Estado, Porto Alegre (CONSTANTINO, 2008). Em meados do século XIX, Pelotas ocupava uma posição de destaque no Rio Grande do Sul, com o auge do desenvolvimento em vários setores (POMATTI, 2011). E essa condição econômica atraiu a atenção dos imigrantes de várias nacionalidades, como italianos, franceses e alemães, principalmente (CONSTANTINO, 2008). Estes estabeleceram-se tanto na cidade quanto na área rural<sup>12</sup>. Essas características foram percebidas pelos viajantes italianos da época, como, por exemplo, o professor italiano G. P. Malan, que visitou a cidade no ano de 1886 e observou a

<sup>11</sup> Para aprofundar sobre as charqueadas em Pelotas, ver os seguintes estudos: Gutierrez, (2001); Loner, Gill e Magalhães(2017).

<sup>12</sup> Quanto aos italianos: no ambiente urbano de Pelotas estabeleceram-se profissionais de diversos setores. Havia uma camada mais abastada da sociedade, como os proprietários de hotéis, médicos, artistas (pintores) e uma classe menos abastada formada, por exemplo, por: alfaiate, barbeiro, carpinteiro, comerciante, cozinheiro, domésticas, ferreiro, funileiro, jornaleiro, lavadeira, maquinista, marceneiro, marmorista, mecânico, mendigo, operário, padeiro, pedreiro e outras profissões. Quanto aos núcleos coloniais na área rural do município, os imigrantes italianos estabeleceram-se, sobretudo, em oito colônias, a saber São Domingos, Municipal, São Simão, Affonso Pena, São Luiz, Mariana, Santo Amor, Maciel, São Zacharias. Desses oito núcleos coloniais “apenas algumas foram colonizadas por novos imigrantes [que vieram diretamente da Itália] (Santo Amor, Maciel e Colônia Municipal)” (ULLRICH, 1984, p. 67).

consolidação de uma sociedade urbana "sólida"(MALAN, 1885, p. 14-15). Em 1889, o vice-cônsul em Pelotas Enrico Acton, também escreveu sobre os italianos no espaço urbano:

[...] A colônia urbana, se assim posso chamar, compõe-se de indivíduos e famílias que chegaram na América em diferentes épocas, em diferentes circunstâncias e que depois de vários eventos, seja nas Repúblicas vizinhas seja no Império, vieram e se estabeleceram em Pelotas; da mesma forma que outros, por conveniência, instalaram-se em outras cidades (ACTON, 1889, p. 173, tradução nossa)<sup>13</sup>.

É importante registrar que os italianos e seus descendentes organizaram outras iniciativas em Pelotas, como, por exemplo, sociedades de mútuo socorro, sociedades musicais. Estas não serão analisadas neste texto. Ademais, houve hotéis fundados por italianos. O mais emblemático deles, o Hotel Aliança, foi fundado em 1843 por dois italianos de classe média que vieram para Pelotas: Santiago Prati e Gaetano Gotuzzo. Outrossim, registrou-se a presença de profissionais ligados à arte<sup>14</sup> e à arquitetura<sup>15</sup>. A partir destes dados, é possível notar que os imigrantes italianos em Pelotas chegaram a região de Pelotas ainda antes de 1875, ano considerado como o início do grande fluxo imigratório para o Brasil. O professor G.P. Malan, em sua breve visita a Pelotas, identificou, somente no contexto urbano, a presença de mais de trezentos italianos e, não por acaso, Malan encontrou os representantes mais dinâmicos da vida econômica e cultural italiana, como o proprietário do Hotel Aliança e o pintor

---

<sup>13</sup> “[...] La colonia cittadina, se così posso chiamarla, si compone d’individui e famiglie che arrivarono in America in diverse epoche, in differenti circostanze e che dopo varie vicende o nelle vicine Repubbliche o nello spesso Impero, capitarono e si fissarono in Pelotas; nel medesimo modo che altri per convenienza si stabilirono in altre città” (ACTON, 1889, p. 173)

<sup>14</sup> Dois importantes artistas italianos que atuaram em Pelotas foram: Federico Trebbi (que assumiu, também, a função de agente consular) e Leopoldo Gotuzzo. Pode-se fazer referência à tese de doutorado de Schwonke (2018). A autora aborda o pintor italiano Leopoldo Gotuzzo na constituição do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e a influência deste na história da arte pelotense.

<sup>15</sup> Sobre o papel dos arquitetos italianos em Pelotas, é importante frisar que muitos dos atuais prédios do centro histórico de Pelotas foram projetados e construídos pelos arquitetos italianos: José Izella e Guilherme Marcucci, Bartolomeu Izella, Caetano Casaretto. Para aprofundar, ver Chevalier (2002), Gutierrez (2005), Daltoé (2013).

Federico Trebbi (MALAN, 1885).

O objetivo deste texto, como mencionado anteriormente, é olhar para as escolas italianas em Pelotas especificamente. Entretanto, não é possível entendê-las sem inseri-las no contexto da imigração italiana do município analisado e, também, dos dois países envolvidos.

## **ESCOLAS ITALIANAS EM PELOTAS: ORIGEM E PRIMEIRO DESENVOLVIMENTO**

No Rio Grande do Sul, a presença das escolas étnicas foi marcante em decorrência do fluxo de imigrantes no Estado (ROSOLI, 1998) e à reforma das escolas italianas no exterior (SALVETTI, 2002), operada pelo governo Crispi, desejoso em construir um estado forte e relançar a política colonial italiana (LEVRA, 1992; DUGGAN, 2000). Durante os anos de 1875 a 1915, os imigrantes deram vida às escolas italianas no exterior, algumas destas receberam apoio do governo italiano<sup>16</sup>, sobretudo, após a reforma das escolas introduzida por Francesco Crispi (BARAUSSE, 2017). Conforme o autor:

Muitas destas escolas foram sustentadas financeiramente, pelo governo italiano, através do consulado, que fornecia o material escolar e o dinheiro. Estes espaços escolares asseguravam o início do processo de escolarização, que tinha como objetivos, a difusão do sentimento de italianidade, junto à primeira forma de alfabetização e civilização (BARAUSSE, 2017).

Para Barausse, “as primeiras formas de educação destinadas aos colonos italianos foram promovidas já nos primeiros quinze anos de

---

<sup>16</sup> “As Escolas de italiano no exterior dividiram-se em escolas do governo e escolas privadas subsidiadas pelo governo italiano: as primeiras, menos numerosas, localizadas no Levante e na bacia do Mediterrâneo, eram inteiramente financiadas pelo governo italiano; as segundas eram escolas privadas laicas ou confessionais, nascidas dentro de associações italianas no exterior e recebiam um subsídio do governo italiano desde que se adaptassem aos programas e métodos de ensino da escola italiana, com um controle pelos cônsules e verificação regular através de inspeções ministeriais” (SALVETTI, 2002, p. 536, tradução nossa).

colonização, durante a última fase do regime imperial brasileiro” (BARAUSSE, 2017, p. 206, tradução nossa)<sup>17</sup>. Conforme Luchese e Kreutz (2010), na Região Colonial Italiana, houve as escolas mantidas pelas comunidades rurais, as que se formaram em torno da capela e as criadas e mantidas pelas Sociedades de Mútuo Socorro ou de beneficência. A criação das escolas étnicas, esteve em consonância com a situação em que encontrava a Província do RS no que se refere ao número de escolas, ou seja, desprovida de escolas que atendessem às demandas (LUCHESE, 2010). Decerto que essas instituições não foram criadas somente pela falta de escolas públicas. Aspectos identitários também influenciaram nessa conjuntura. Os imigrantes organizaram as suas iniciativas de assistência através das Associações de Mútuo Socorro, como, por exemplo, a que foi criada em 1877 na capital do estado, Porto Alegre (LE ASSOCIAZIONI, 2000; BARAUSSE, 2017). No município de Pelotas, as sociedades italianas foram os locais que impulsionaram as escolas italianas. A partir dos documentos históricos consultados, percebeu-se que estas existiram na área rural e na urbana.

As fontes apontam para a existência de uma escola italiana situada na Colônia Maciel<sup>18</sup>. Conforme o cônsul Brichanteau (1893), havia, nessa localidade uma pequena escola italiana, de forma improvisada. Ullrich (1984) faz algumas anotações sobre esta colônia:

[...] **Maciel**, colônia do governo emancipada. 50 lotes coloniais; 300.000 m<sup>2</sup> de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote com mato; 56 lares; 1 escola do governo, salário do professor R. 1:200\$000 anual, **1 escola da comunidade (italiana)** [...] (ULLRICH, 1894, p. 04, grifos nossos).

<sup>17</sup> “Le prime forme di istruzione destinate ai coloni italiani, furono promosse già nel primo quindicennio di colonizzazione, durante l’ultima fase del regime imperiale brasiliano” (BARAUSSE, 2017, p. 206).

<sup>18</sup> A Colônia Maciel foi colonizada por imigrantes italianos e é como a colônia rural com maior número de descendentes italianos em Pelotas. Para aprofundar, ver a dissertação de Castro (2017).

O autor do relatório sinaliza a existência de uma escola da comunidade italiana. Além disso, é interessante perceber a quantidade de famílias italianas no local (56), um número significativo que explicaria, até mesmo, a existência de uma escola italiana. Também, a partir dessa citação, nota-se que havia, na Colônia Maciel, uma estrutura de povoado, com cinco casas comerciais e nenhum lote devoluto. Da mesma forma, percebe-se a coexistência da escola italiana e de uma escola do governo. Na comunidade da Maciel e entorno havia famílias de outras descendências, inclusive de origem lusa, e isso pode explicar a existência de duas escolas na localidade.

Outra forma de escolas italianas em Pelotas foi aquela ligada às Sociedades Italianas. As escolas de Pelotas, assim como as de outros contextos urbanos (Porto Alegre, Rio Grande e Bagé) foram promovidas pelas sociedades de beneficência<sup>19</sup> (BARAUSSE, 2017; CINQUANTENARIO, 2000, p. 392). O cônsul Legrenzi, em seu relatório do ano de 1895, escreve sobre a presença de cinco sociedades em Pelotas: *Unione e Filantropia* (1872 – Mútuo socorro); *Bellini* (1894 – divertimento); *Infantile* (1892 – divertimento); *Cristoforo Colombo* (1892 – Mútuo socorro) e *Corale Savoia* (1894 – beneficência) (CASTRO e WEIDUSCHADT, 2018). Nas fontes consultadas, percebe-se, com nitidez, uma tensão entre as diversas associações italianas pelotenses, tensões essas que se refletiram, também nas escolas.

Nos periódicos pelotenses, há notícias sobre esses tensionamentos entre as sociedades. Em 1886, o jornal *A Discussão* publicou uma notícia sobre o regresso do cônsul Pasquale Corte a Porto Alegre, o qual viajou a Pelotas em uma tentativa de resolver uma divergência entre os membros da colônia italiana. Porém, conforme o periódico:

---

<sup>19</sup> Em Rio Grande, havia uma sociedade italiana de cooperação mútua, fundada em 1884, enquanto que, em Bagé, desde 1871, havia uma sociedade italiana de ajuda mútua e beneficência (SILVA, 2004, Vol. II, Anexo1, p. 567-573). Ver, também, o capítulo publicado na ata do *Cinquantenario* titulado: *Le Associazioni, em Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 2000, p. 364-397.

(...) Infelizmente porém o que sinceramente lamentamos, S. S. Não conseguiu vencer a divergência que existe em uma parte dos membros da colônia. Do emprego de sua delicada e patriótica intervenção, nao surtiu, por ora, como deveria e era de esperar, o desejado efeito. É o que lamentamos, repetimos. (A DISCUSSÃO, 16/10/1886, p. 1).

Assim, compreende-se que essas tensões extrapolavam os limites locais do município e envolviam a estrutura consular italiana no Brasil. Por conseguinte, influenciavam as escolas italianas.

A partir das fontes mobilizadas para este estudo, constata-se que a primeira escola italiana em Pelotas foi fundada em 1872, pela Sociedade Italiana *Unione e Filantropia*, ainda antes do grande fluxo imigratório para o RS. A Sociedade Italiana criou, naquele ano, uma escola sem qualquer forma de apoio econômico das autoridades consulares italianas. A escola era dirigida pelo professor Ettore Gori Mazzoleni e funcionou até 1880, ano do falecimento do professor. Mazzoleni, em junho de 1877, dirigiu-se diretamente ao Ministério da Educação na Itália para pedir ajuda financeira para a sua escola. Uma iniciativa completamente desconhecida pelas autoridades ministeriais, as quais solicitaram ao Ministério das Relações Exteriores informações sobre o professor e a escola, com o objetivo de assegurar um subsídio e, também, o envio de livros didáticos. Para isso, foram consultadas as repartições consulares de Porto Alegre e de Pelotas<sup>20</sup>.

Em 1885, as duas associações existentes: A *Unione e Filantropia* e a *Circolo Garibaldi* uniram-se para fundar a *Società Italiane Riunite*<sup>21</sup>. Foi nesta

<sup>20</sup> Ver o arquivo relacionado ao pedido de di Mazzoleni em: ASMAE, AS cat. 451, 1868-1888, b. 218 P-S. Sobre o papel exercido por Mazzoleni e a data de início da escola, ver também a Carta do Presidente da Società Italiane Riunite Giovanni Mignone, juntamente com o presidente da Comissão escolar Tomasso Aquimo, ao Presidente do conselho Francesco Crispi s.d., in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>21</sup> Em uma carta particular de resposta enviada ao Agente Consular de Pelotas da época Pietro Malan, o chefe de divisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Baron Peiroleri, felicitou o seu papel na defesa de certos direitos dos imigrantes italianos contra o abuso por parte do delegado da polícia de Caldeira e na iniciativa de reunir as duas associações em uma única que ele presidiu, na esperança de que “Mantendo-se afastado da política, ele dedicará todo o seu trabalho a favorecer o bem-estar da colônia, a boa educação e a instrução das crianças italianas” (Tradução nossa). Carta de Augusto Peiroleri do 24 de julho de 1886, ASMAE, AS

ocasião que o projeto de criação de uma escola italiana, para os filhos de imigrantes italianos, foi retomado. A partir do jornal *Echo do Sul*, encontra-se a notícia da inauguração de uma escola da comunidade italiana: “foi inaugurada, no edifício da sociedade italiana reunida *Unione e Filantropia e Circolo Garibaldi*, a escola gratuita para ensino dos filhos dos subditos italianos residentes em Pelotas” (*ECHO DO SUL*, 21/09/1887). Essa escola teve um funcionamento regular, tanto que, após uma visita do chefe da legação do Rio de Janeiro, Ernesto Martuscelli (*Anuario Diplomatico*, 1887, p. 198-199), foi concedido um subsídio anual de 500 libras à escola. Os cronogramas de pagamento de subsídios concedidos às escolas no Rio Grande do Sul, durante os anos de 1888-1889 e 1889-1890, mostram uma contribuição financeira à escola frequentada por vinte alunos<sup>22</sup>. Esta, no entanto, como sinalizou o cônsul de Porto Alegre, Marefoschi, passou por algumas dificuldades<sup>23</sup>, permanecendo fechada por um período de tempo. No ano de 1890, foi reaberta após uma decisão da sociedade de mútuo socorro. O vice-cônsul de Pelotas, Enrico Acton, escreveu, ao cônsul Marefoschi, uma breve nota afirmando que “cuidado não foi poupado para estabelecer, desta vez, a escola em bases sólidas” (Tradução nossa)<sup>24</sup>. De fato, durante a reunião do dia 22 de maio de 1890, a diretoria da *Società Italiane Riunite* decidiu abrir, em junho do mesmo ano, uma escola primária em língua italiana. A escola era anexa e dependente da sociedade e foi colocada sob “a supervisão direta do Régio Representante e de quatro membros do Conselho diretivo” (Tradução nossa)<sup>25</sup>.

A organização interna da escola era a seguinte: funcionava todos os dias, exceto domingos e feriados brasileiros e italianos; o horário de abertura era de manhã das 9h às 12 horas e, à tarde, das 13h às 15h. Às quintas-feiras à tarde, a

---

cat. 451, 1868-1888, b. 218 P-S. Ver, também, a carta de Pietro Malan a Peiroleri do 8 de junho de 1886.

<sup>22</sup> Scuole italiane nella Provincia del Rio Grande del Sud. Brasile, ASMAE, AS 1889-1910, b. 339, f. italiane sussidiate Porto Alegre, s.f. 183-56

<sup>23</sup> Relatório do Consul Marefoschi sobre as escolas italianas no Rio Grande do Sul do 26 de julho de 1889, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.

<sup>24</sup> “Non furono risparmiare cure per stabilire questa volta su basi solide la scuola”. Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

<sup>25</sup> “Sorveglianza del R. Rappresentante e di quattro membri del Consiglio direttivo”.

escola não abria, conforme a tradição italiana da época. A organização das aulas foi distribuída da seguinte maneira: na parte da manhã, aulas de língua italiana (leitura, redação, gramática, composição etc.), elementos de aritmética, geografia e história. No entanto, a comissão também poderia estender o programa escolar e introduzir “onde fosse necessário” (Tradução nossa)<sup>26</sup>, outras disciplinas, tais como “A ginástica ou o desenho” (Tradução nossa)<sup>27</sup>. À tarde, os alunos deveriam candidatar-se ao “cumprimento das suas funções supervisionadas por um repetidor” (Tradução nossa)<sup>28</sup>. As escolas, de acordo com os artigos 4º e 6º do regulamento, aceitavam filhos masculinos de italianos até os 14 anos e estudantes do sexo feminino até os 12 anos. Cada estudante pagava uma taxa mensal de mil réis, mas aqueles que estavam em uma condição de vulnerabilidade, certificados pelo consulado, poderiam receber a insenção desse pagamento. De qualquer forma, para evitar, talvez, formas de peculato, o professor foi explicitamente proibido de receber o dinheiro diretamente. O professor e o repetidor foram escolhidos pela diretoria da sociedade, a qual previa o pagamento de um salário mensal de trinta mil réis e vinte mil réis, respectivamente. Particularmente significativas, as funções e o perfil do professor foram estabelecidos pelos regulamentos. Para a elaboração dessas funções, foi decisiva a influência do vice-cônsul, Acton. Os deveres do professor e do repetidor foram definidos da seguinte forma:

a) garantir que o ensino seja rápido na prática e conservar sempre o caráter nacional; b) manter entre os alunos a disciplina e incentivá-los ao estudo da pátria de origem; c) manter um registro no qual será marcada a frequência dos alunos e seu progresso com pontos de mérito; d) relatar a Comissão escolar qualquer ocorrência anormal e solicitar reparo imediato [...] (Regulamento interno para as escolas italianas de Pelotas, Tradução nossa)<sup>29</sup>.

---

<sup>26</sup> “Ove lo fosse necessario”.

<sup>27</sup> “La ginnastica o il disegno”.

<sup>28</sup> “Compimento dei loro doveri sorvegliati da un ripetitore” (Tradução nossa).

<sup>29</sup> “a) di procurare che l’insegnamento sia rapido pratico, e conservi sempre il carattere

O vice-cônsul, Acton, comunicou ao cônsul de Porto Alegre que o número de alunos inscritos, todos do sexo masculino, era de 30, mas estava prevista a duplicação deste número assim que a escola pudesse dispor de dois professores. Naquele momento, a escola tinha somente um professor, Antonio Lorenzini, “um professor muito capaz, e que goza de muita estima e confiança na colônia [italiana]” (Tradução nossa)<sup>30</sup> e um repetidor, Giuseppe Sgrillo, “por ser jovem e inteligente” (Tradução nossa)<sup>31</sup>, mas não havia uma professora e os pais de família não pareciam inclinados a “misturar [as meninas] com os meninos” (Tradução nossa)<sup>32</sup>. Por estas razões, os membros eram apenas homens, 25 alunos de 7 a 12 anos. Acton, no entanto, expressou um forte otimismo, e não parecia ter dúvidas em argumentar que a escola italiana pelotense poderia “em um futuro próximo estar entre as melhores deste estado” (Tradução nossa)<sup>33</sup>. Por esse motivo, Acton solicitou um subsídio de 62,50 libras por mês, correspondendo a 750 libras por ano, e um subsídio extraordinário de 1000 libras para a reabertura da escola<sup>34</sup>. Esse pedido de contribuição financeira foi concedido pelo cônsul Marefoschi, cuja magnitude foi expandido a 1500 libras, após o cônsul Compans de Brichanteau ter verificado o forte compromisso dos pais de família, os quais assinaram um compromisso financeiro, de 12.500 libras, para construir uma sala especial para a escola<sup>35</sup>. A ampliação de escolas nos contextos urbanos esteve entre os objetivos mais pretendidos pela estratégia geral das autoridades consulares italianas da época (BARAUSSE, 2017). Além disso, em Pelotas houve um movimento de fortalecimento das escolas, assim

---

nazionale; b) di mantenere fra gli alunni la disciplina e d'invogliarli allo studio della patria favella; c) di tenere un registro nel quale saranno segnate la frequenza degli alunni, ed i loro progressi con punti di merito; d) di riferire alla Commissione scolastica tutto quanto succedesse di anormale e richiedere pronto riparo [...]”. *Regolamento interno per la scuola italiana di Pelotas*, allegato alla lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto in ASDMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>30</sup> “Insegnante capacissimo, e che gode molta stima e fiducia nella colonia”

<sup>31</sup> “Pur esso giovane intelligente”. Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

<sup>32</sup> “mescolare [le ragazze] coi maschi. Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

<sup>33</sup> “In un vicino avvenire annoverarsi tra le migliori di questo stato”. Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

<sup>34</sup> Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

<sup>35</sup> Lettera di Acton a Marefoschi del 21 agosto 1890.

como em Porto Alegre e em Rio Grande, em relação às dificuldades emergentes nas rurais onde a situação não pareceu “muito fácil, já que os pais de família não mandam seus filhos para a escola pelo espaço de dois ou três anos” (MAREFOSCHI, 1889, tradução nossa)<sup>36</sup>.

Essa escola em Pelotas funcionou ao longo do segundo semestre de 1890 com 28 alunos e o vice-cônsul mostrou-se satisfeito com o trabalho realizado. Naquela época, os professores dedicaram seu tempo “a italianizar [...] a educação que a maioria dos alunos já adquiriu nas escolas locais” (Tradução nossa)<sup>37</sup>. Enrico Acton retomou as suas considerações de outras circunstâncias e lamentou que: “o hábito fatal das famílias italianas de educar seus filhos de acordo com os costumes do país, fazendo com que aprendam exclusivamente o português, tanto que em muitas casas quase se abandonou por completo a pátria de origem” (Tradução nossa)<sup>38</sup>. Durante os exames realizados em setembro, Acton mostrou-se satisfeito com a capacidade dos alunos de “aplicar a leitura e a escrita da nossa língua, noções previamente adquiridas” (Tradução nossa)<sup>39</sup>. Precisamente por este motivo, ele preferiu não falar “sobre a insuficiência das várias partes do ensino” (Tradução nossa)<sup>40</sup>, as quais influenciavam a expansão das inscrições<sup>41</sup>.

No entanto, o entusiasmo despertado pela reabertura da escola foi de curta duração. Durante o ano posterior à reabertura da escola, as autoridades consulares precisaram intervir para enfrentar as tensões existentes nas associações italianas em Pelotas. As razões por trás das divisões da colônia

---

<sup>36</sup> “Molto facile, poiché i padri di famiglia non mandano i loro figli alla scuola che per lo spazio di due o tre anni”. Relatório do Cônsul Marefoschi sobre as escolas italianas no Rio Grande do Sul do 26 de julho de 1889, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.

<sup>37</sup> “Ad italianizzare [...] l’istruzione che la maggior parte degli alunni già acquistaron in scuole locali”.

<sup>38</sup> “La funesta abitudine delle famiglie italiane di educare i propri figli secondo gli usi del paese, facendo loro apprendere esclusivamente il portoghese, tanto che in moltissime case si è quasi del tutto abbandonata la patria favella”.

<sup>39</sup> “Applicare alla lettura e scrittura della nostra lingua, le nozioni anteriormente acquistate”.

<sup>40</sup> “Sulla insufficienza delle varie parti dell’insegnamento”. Dispaccio de Acton a Marefoschi, de 12 de janeiro de 1891, ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339, f. Scuole al Brasile fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>41</sup> Lettera di Acton a Marefoschi del 12 gennaio 1891.

italiana são, provavelmente, complexas e necessita-se um maior aprofundamento a partir de estudos sobre a rede de sociabilidade étnica de Pelotas. Há traços significativos que poderiam explicar a luta interna da comunidade de colonos italianos, como o papel do agente consular, a distribuição de caráter regional entre os colonos de origem vêneta e os colonos de origem meridional. Essas tensões, no interior da comunidade italiana de Pelotas, parecem ter influenciado a decisão do vice-cônsul regente Lencisa, sucessor de Enrico Acton, de interromper temporariamente o subsídio às escolas<sup>42</sup>. Posteriormente, o Cônsul Compans di Brichanteau decidiu reduzir o montante do financiamento. Em suas palavras:

Por ocasião da minha passagem em Pelotas em 30 de outubro do ano passado, não deixei de visitar esta escola e fiquei pouco satisfeito do progresso da mesma - Os alunos não entenderam a minha pergunta e pediram explicações ao professor, eu tive que confessar que, embora os estudantes sejam todos filhos de italiano, falavam, em suas respectivas famílias, o brasileiro, de modo que a escola tinha que usar a língua portuguesa para se fazer entender pelos alunos em suas explicações para ensinar nossa língua. Apesar da paciência e a discreta instrução do professor, não se pode esperar grande proveito dessa escola e isso se deve aos próprios pais que negligenciaram sua linguagem para adotar a do país [Brasil]. O relatório do professor enviado a mim em dezembro passado confirmou plenamente minha opinião sobre a escola italiana de Pelotas e, por isso, reduzi o subsídio de 350 libras por semestre para apenas 150 libras pelos dois semestres de 1891, alertando a Sociedade que eu as suprimiria totalmente se a escola não melhorasse (BRICHANTEAU, 1892, tradução nossa)<sup>43</sup>.

---

<sup>42</sup> Carta do Presidente da Società Italiana Riunita Giovanni Mignone a Francesco Crispi ao Presidente do Conselho, s.d., em ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>43</sup> “In occasione del mio passaggio per Pelotas addì 30 Ottobre scorso non mancai di visitare detta scuola e rimasi poco soddisfatto dell’andamento della medesima – gli scolari non capivano la mia domanda e chieste spiegazioni al maestro, dovetti confessarmi che gli scolari benchè tutti figli di Italiani parlavano nelle loro rispettive famiglie il Brasiliano, per modo che alla scuola egli doveva servirsi della lingua portoghese per farsi capire dagli alunni nelle sue spiegazioni per insegnare la nostra lingua. Malgrado la pazienza e la discreta istruzione del maestro, non si può attendere grande profitto da quella scuola e ciò per colpa dei genitori stessi che trascurarono la loro lingua per adottare quella del Paese. La relazione del Maestro inviatomi nello scorso dicembre, confermarono pienamente la mia opinione sulla scuola

Entre os anos 1892 e 1893, a escola voltou a receber um financiamento maior e, por um curto período de tempo, Pelotas registrou a presença de duas escolas: aquela criada pela *Società Italiane Riunite*, na qual lecionava o professor de Turim Giuseppe Marchiaro, e, a segunda, no interior de outra sociedade, tinha como professor Lorenzini e possuía apenas 18 alunos. Era uma escola mista e recebia um subsídio de 50 libras, mas na segunda metade ?, interrompeu suas atividades<sup>44</sup>.

Pouco tempo após o desenvolvimento da escola italiana de Pelotas, o cônsul Pio di Savoia decidiu regulamentar, de modo radicalmente diferente, os subsídios: a partir disso, apenas a presença de certas condições permitiria a distribuição de subsídios, os quais foram fortemente reduzidos em tamanho e concentrados, sobretudo, na distribuição de materiais escolares (BARAUSSE, 2017). Vários foram os motivos que levaram o cônsul a tomar esta decisão, a partir de uma visão diferente do papel das comunidades imigrantes urbanas em relação às rurais, a ponto de revelar a ausência de uma vontade real das autoridades consulares de garantir um desenvolvimento mais orgânico da rede de escolas étnicas em nível urbano. As de Porto Alegre e de Pelotas, segundo o cônsul Pio di Savoia, “não mereceriam qualquer consideração” (Tradução nossa)<sup>45</sup>, mas, para estes grupos, as escolas foram mecanismos importantes para o propósito de “uma influência moralizante” (PIO DI SAVOIA, 1894, Tradução nossa)<sup>46</sup>. As características das comunidades urbanas eram as de uma imigração não relacionada com o vínculo da propriedade, mas com “comércios e

---

italiana di Pelotas e perciò ridussi il sussidio di 350 lire per semestre a sole lire 150 pel 2 semestre 1891 avvertendo la Società che lo avrei totalmente soppresso se la scuola non migliorasse” (BRICHANTEAU, 1892). Relatório de Compans di Brichanteau del 6 febbraio 1892, in in ASDMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>44</sup> Tabela da distribuição do subsídio do governo às Escolas italianas no Estado do Rio Grande del Sul durante o ano de 1891 de 2 de fevereiro de 1892 do cônsul Brichanteau, ver em: ASMAE, b. 339, f. Contabilità pel sussidio alle Scuole Italiane nel Distretto di Porto Alegre; Tabella della Ripartizione del sussidio governativo alle scuole italiane del Rio Grande del Sud II Semestre 1892, in ASMAE, b. 339, f. Contabilità pel sussidio alle Scuole Italiane nel Distretto di Porto Alegre.

<sup>45</sup> “Non meriterebbero alcun riguardo”.

<sup>46</sup> “Una influenza moralizzatrice”. Relatório do consul Gherardo Pio di Savoia do 1894, ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339 cit. em Barausse 2017, p. 74.

pequenos negócios” (Tradução nossa)<sup>47</sup>. A sua importância reside no potencial de desenvolvimento que representaram para o desenvolvimento das relações comerciais. Por estas razões, a contribuição econômica continuou a ser considerada uma ferramenta importante, mas em um suporte mais orgânico: “Não é sequer o caso de pensar em lançar as bases de uma verdadeira organização escolar [porque] temos que lidar com um elemento excessivamente móvel, indisciplinado, sem qualquer orientação” (Tradução nossa)<sup>48</sup>. As conclusões do cônsul não se referiam somente à ampliação do auxílio financeiro, mas, sim, para:

Voltar atrás e fazer pelos nossos conterrâneos mais do que fizemos até agora, de fato é necessário voltar atrás e dar à contribuição do governo o caráter que deveria ter, aquele de subsídio que agora modificou-se completamente para assumir aquele de apenas manutenção” (PIO DI SAVOIA, 1894, tradução nossa)<sup>49</sup>.

As escolhas do cônsul tiveram consequências pesadas, os representantes dos colonos manifestaram-se insatisfeitos com as novas regras. Com isso, o cônsul Legrenzi precisou intervir junto ao ministério para solicitar a introdução de novas medidas (BARAUSSE, 2017). Em Pelotas, essas escolhas do cônsul acentuaram as tensões existentes dentro das associações. Assim como, na capital do estado, a maior parte da colônia italiana estava dividida em dois grupos, cada um referia-se a uma associação mútua e a professores diferentes (LEGRENZI, 1894)<sup>50</sup>. O grupo reunido em torno da *Società Italiane Riunite* atribuía as responsabilidades de tensão à ação conjunta do agente consular de

---

<sup>47</sup> “Mestieri ed ai piccoli traffici”.

<sup>48</sup> “Non è neppure il caso di pensare a porre le basi di una organizzazione scolastica vera e propria [poiché] si ha da fare con un elemento eccessivamente mobile, indisciplinatissimo, senza orientazione alcuna” (PIO DI SAVOIA, 1894).

<sup>49</sup> “Tornare indietro e di fare per questi nostri connazionali più di quanto si è fatto fin qui, anzi è necessario di tornare indietro e di dare al contributo governativo il carattere che dovrebbe avere, quello cioè di sussidio [carattere] che ormai ha completamente perduto per assumere quello di vero e proprio mantenimento” (PIO DI SAVOIA, 1894).

<sup>50</sup> Relatório do consul Angelo Legrenzi do janeiro 1895. In ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339 cit. em Barausse 2017, p. 76.

Pelotas, Federico Alberto Trebbi e do professor Giuseppe Marchiaro. Segundo o presidente da *Società Italiane Riunite*, o cônsul Pio di Savoia, o qual estava mal informado por Federico Alberto Trebbi e de qualquer outro, “comediante partidário por assuntos provincianos (quase que os italianos do sul não seriam [italianos] como os do norte)” (Tradução nossa)<sup>51</sup>, decidiu suspender o pagamento do subsídio. As autoridades consulares, apoiadas pelo agente e pelo professor Giuseppe Marchiaro, anteriormente expulso da escola da *Società Italiane Riunite*, apoiaram a criação, em abril de 1894, de uma escola dentro de uma nova sociedade de beneficência, a *Cristoforo Colombo*, com a intenção de fechar a existente dentro da *Società Italiane Riunite*. De acordo com Mignone (1898), esta escola teve, de fato, uma curta duração e um mau funcionamento. O presidente da *Società Italiane Riunite* dirigiu-se diretamente ao primeiro-ministro italiano, Francesco Crispi, para ilustrar a história e apresentou uma forte crítica ao comportamento da autoridade consular. Acusou-a de agir em contradição com a circular emitida em 1894 e de contestar o funcionamento da escola com 54 inscritos e apoiar um professor que, em vez disso, fundou uma nova escola com apenas 7 alunos, e que não era muito confiável, tanto que foi demitido de um colégio brasileiro<sup>52</sup>. Segundo o presidente da associação, a discriminação contra a escola foi, também, manifestada pela disponibilidade diferenciada de material educativo: “O professor é obrigado a traduzir do brasileiro, Geografia, História Pátria e Aritmética, para fazer, então, fazer os alunos estudarem os manuscritos, enquanto o outro professor tem tudo em abundância” (Tradução nossa)<sup>53</sup>.

#### O compromisso dos expoentes mais sensíveis ao desenvolvimento dos

<sup>51</sup>“Commediante partigiano per questione di campanile” (“quasi che gli italiani del mezzogiorno non fossero come quelli dell’Alta Italia”).

<sup>52</sup> Carta do Presidente da *Società Italiane Riunite* Giovanni Mignone a Francesco Crispi ao Presidente do Conselho, s.d., em ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>53</sup> “Il maestro è obbligato a tradurre dal Brasiliano e Geografia e Storia patria e Aritmetica etc. Per fare poi studiare i manoscritti agli alunni, mentre l’altro maestro ha tutto in abbondanza”. Para apoiar as razões da escola Mignone também enviou amostras de trabalho e produção educacional feitas pelos alunos (Lettera del Presidente delle Società Riunite Giovanni Mignone al Presidente del Consiglio Francesco Crispi del s.d., in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas).

processos de escolarização dos grupos étnicos urbanos italianos de Pelotas também potencializou uma nova iniciativa. Em maio de 1894, alguns professores decidiram estabelecer uma escola noturna para adultos na sala da escola italiana na Rua Andrade Neves 219, a fim “de cooperar no bem intelectual dos italianos desta colônia, para que o artista, o operário e o comerciante possam melhorar na matéria que se adapta à sua condição” (Tradução nossa)<sup>54</sup>. Foram ensinadas disciplinas como: Desenho da figura, desenho de ornamento, italiano e composição, aritmética prática, contabilidade e caligrafia. Os professores foram, respectivamente: Federico Alberto Trebbi, Rodolfo Astolfi, Carlo Cantalupi e Giuseppe Marchioro<sup>55</sup>. A iniciativa reuniu não apenas o consenso e o entusiasmo do cônsul regente, Legrenzi, o qual se comprometeu a financiar o curso caso a colônia respondesse de maneira positiva, mas, também, do ministério, através do subsecretário Adamoli<sup>56</sup>.

Todavia, entre o final de 1894 e os primeiros meses de 1895, as tensões fortalecem-se entre as sociedades. Cada sociedade agiu sobre a autoridade consular para obter seu apoio, o que gerou um forte embaraço ao sucessor do Pio di Savoia, Angelo Legrenzi. O cônsul lamentou os desentendimentos entre os pelotenses, quando havia problemas mais graves em outras regiões do estado. Para exemplificar, ele escreve que, caso houvesse a ocupação dos federalistas, a comunidade poderia ficar mais compacta.

No final de novembro, o cônsul confirmou a suspensão de subsídio. Este retornaria com uma trégua entre os desentendimentos e o compromisso de designar um novo professor, através da publicação de um concurso específico que aconteceria em janeiro de 1895, sob a condição de que as duas sociedades encontrassem um acordo sobre o professor a ser escolhido. Conforme o cônsul:

---

<sup>54</sup> “Cooperare al bene intellettuale degli Italiani di questa Colonia affinché, l’artista, l’operaio ed il negoziante possan migliorare nella materia, che alla loro condizione si adatta”.

<sup>55</sup> A colônia italiana de Pelotas. Curso noturno para adultos, 25 de maio de 1894, ASMAE, AS 1889-1910, b. 339, f. Escolas no Brasil até 1898, s.f. Pelotas.

<sup>56</sup> Carta de Legrenzi de 31 de maio de 1894 e de Adamoli de 31 de julho de 1894, ASMAE, AS 1889-1910, b. 339, f. Escolas no Brasil até 1898, s.f. Pelotas.

Em colônias numerosas como estas e sem os exemplos do ambiente em que vivem, entre as quais o Cônsul não tem outra força além de seu prestígio (sic!) pessoal. É absolutamente necessário que medidas ou reformas radicais ocorram gradualmente (LEGRENZI, 1894, tradução nossa)<sup>57</sup>.

Após os relatórios recebidos de Porto Alegre, o Ministério italiano aprovou as escolhas do cônsul e apoiou a decisão de que os subsídios para as escolas do meio rural não deveriam ser cancelados e, ao mesmo tempo, confirmou a suspensão temporária dos subsídios destinados à escola de Pelotas<sup>58</sup>. Não se pode excluir, com base nas avaliações do cônsul, que, no interior dos dois grupos, também, poderiam existir preocupações políticas. Para ele, a associação *Cristoforo Colombo* parecia ser “mais tranquila e menos combativa” (Tradução nossa)<sup>59</sup> enquanto a outra era “mais barulhenta e inquieta, porque era composta apenas por trabalhadores fáceis de conduzir e liderados por um jovem ambicioso e ousado” (Tradução nossa)<sup>60</sup>, conforme o cônsul: “Naquela época, quando o Régio vice-cônsul [Acton] partiu de Pelotas, a regência ficou a cargo daquele jovem, chefe das sociedades reunidas e, entre os membros deles foi escolhido o professor subsidiado que despertou a aversão da *Cristoforo Colombo*” (LEGRENZI, 1894, tradução nossa)<sup>61</sup>.

Para resolver as tensões, as autoridades consulares designaram Federico Trebbi como agente consular, considerado: “homem de comprovada

---

<sup>57</sup> “In colonie numerose come queste e sfrenate per gli esempi dell’ambiente in cui vivono, tra le quali il Console non ha altra forza che il proprio prestigio (sic!) personale é assolutamente necessario che i provvedimenti radicali o le riforme avvengano gradualmente”. Relatório do consul Legrenzi do 8 de agosto de 1894 ao ministro das Affaires Exteriores in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.

<sup>58</sup> Dispaccio do ministerio das Affaires Exteriores ao Consul Legrenzi do 3 de janeiro de 1895, Ivi.

<sup>59</sup> “Più tranquillo e meno battagliero”.

<sup>60</sup> “Più chiassoso ed irrequieto perchè formato di soli operai facili a condursi e capitanato da un giovane ardito ed ambiziosello”.

<sup>61</sup> “Illo tempore, quando da Pelotas partì il R. Vice Console [Acton], la reggenza venne appunto lasciata a quel giovane, capo delle società riunite, e tra i membri di esse fu scelto il maestro sussidiato il che suscitò l’avversione della “Cristoforo Colombo” Dispaccio do consul A. Legrenzi do 5 de outubro de 1894 ao ministro das Affaires Exteriores in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

honestidade, pai de oito filhos e que dá toda garantia para o bom desempenho daquele Régio ofício [consular], embora talvez não tenha a energia excessiva" (Tradução nossa)<sup>62</sup>. Naquele momento, também, o subsídio do governo para a escola foi atribuído a um professor (Marchiaro) da sociedade *Cristoforo Colombo*, o que ocasionou fortes reações da outra associação:

A luta, trocada de endereço, foi sempre mais pressionando ao ponto que dá notícias que chegaram há pouco, são que o professor subsidiado ficou hoje sem local para a escola e acredita que em breve ficará, também, sem alunos, pois tão e tais foram as brigas da *Società italiana* que o pobre homem foi afastado de casa em 24 horas sem razões justificáveis e os alunos, de setenta e mais que eram, iniciaram a retrair dia a dia" (LEGRENZI, 1894, tradução nossa)<sup>63</sup>.

Por esta razão, o cônsul chegou à conclusão de suspender o fornecimento do subsídio a partir de janeiro de 1895, na esperança de que tal decisão favorecesse uma reconciliação, mas, também, para impedir o financiamento de uma iniciativa escolar fortemente enfraquecida<sup>64</sup>. O agente consular Trebbi concordou com essa decisão do Cônsul e assumiu a responsabilidade de formalizar a decisão, justificando-a como uma ordem do ministério italiano, a fim de evitar outras formas de protesto. Para compreender, de forma mais aprofundada, o que estava acontecendo em Pelotas, o cônsul Legrenzi enviou o vice (prestes a ir como regente para Vitória,

<sup>62</sup> "Uomo posato, di provata onestà, padre di otto figli e che dá ogni garanzia per il buon andamento di quel R. Ufficio quantunque forse non sia di una eccessiva energia"

<sup>63</sup> "la lotta, mutato indirizzo, andò sempre più incalzando al punto che da notizie giuntemi testè so che quel maestro sussidiato rimase oggi senza locale per la scuola e crede che fra breve rimarrà anche senza scolari perchè tante e tali furono le brighe delle società riunite che il pover'uomo fu cacciato di casa in 24 ore senza che egli ne desse alcuna causa attendibile e gli scolari, da una settantina che erano, vanno da qualche tempo giornalmente ritirandos".Dispaccio del console A. Legrenzi del 5 ottobre 1894 al ministro degli Affari Esteri in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>64</sup> "Infatti a parte la lotta nella colônia non è certo nè equo nè nell'interesse del R. Erario il passare 800 lire annue ad una scuola senza scolari e senza locale fisso per quanto il fatto sia indipendente dalla persona del maestro". "De fato, aparte da luta na colônia não é nem justo nem no interesse de R. Erario passar 800 liras por ano a uma escola sem alunos e sem um lugar fixo até quando isso seja independe da pessoa do mestre" (Tradução nossa).Dispaccio do consul A. Legrenzi do 5 de outubro 1894 cit.

no Estado do Espírito Santo) à cidade<sup>65</sup>. O advogado Dall'Aste Brandolini, depois de ter ido à Pelotas no dia 27 de abril, escreveu um breve relato entusiasta sobre a condição física e material da escola de Pelotas, instalada na sede da *Società Italiane Riunite*. No interior da sede, havia a sala onde as aulas eram realizadas, naquela ocasião, para 35 alunos entre 8 e 13 anos. Na realidade, a aula gerida pelo professor Lorenzini tinha um número duplo de membros, conforme evidenciado pelos registros submetidos ao exame do vice-cônsul. Escreveu o cônsul: “Eu interroguei alguns meninos e descobri que eles demonstravam uma instrução bem conduzida, então eu examinei muitos ditados e composições, especialmente dos maiores, e fiquei espantado com a facilidade em compô-los e a elegante caligrafia” (Tradução nossa)<sup>66</sup>.

O relatório de Dall'Aste Brandolini reforçou a convicção do cônsul Legrenzi em manter a suspensão do subsídio para a escola de Pelotas, aguardando que o conflito entre as associações melhorasse. Em particular, Legrenzi considerou essencial esperar: “que desaparecesse do campo de ação o turbulento Garbini e o [professor] Marchiaro” (Tradução nossa)<sup>67</sup>.

Neste momento, a confiança no trabalho do agente consular de Pelotas, Federico Trebbi, diminuiu, pois este era considerado “ótima pessoa, mas partidário da [sociedade] *Cristoforo Colombo*” (Tradução nossa)<sup>68</sup>. Entretanto, “para não danificar a instrução italiana naquela colônia” (Tradução nossa)<sup>69</sup>, o cônsul pretendia repassar alguns materiais escolares para a escola dirigida pelo

---

<sup>65</sup> “Nell’occasione che il R. Vice Console a questa residenza andava a Victoria do Espirito Sancto per reggere quel R. Consolato, lo incaricai di fare, passando, una attenta visita alla colonia di Pelotas riferendomi poi in special modo sulle scuole per avere una base di condotta tra i continui rapporti e reclami che quasi con ogni corriere ricevo da colà”. Dispaccio di A. Legrenzi del 29 maggio 1895 al ministro degli Affari Esteri, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>66</sup> “Interrogai alcuni ragazzi e trovai che essi davano saggio di una istruzione ben impartita, quindi esaminai molti dettati e composizioni specialmente dei più grandi e rimasi meravigliato della facilità nel comporre e della elegante calligrafia”. Veja o relatório de Dell'Aste Brandolini s.d. anexado ao dispaccio do consul A. Legrenzi do 29 de maio 1895 ao ministro dos Affaires Exteriores, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

<sup>67</sup> “Che scomparisca dal campo d’azione il turbolento Garbini ed il bisognoso Marchiaro”

<sup>68</sup> “Ottima persona, ma partitaria della Cristoforo Colombo”.

<sup>69</sup> “Per non danneggiare l’istruzione italiana in quella colonia”.

professor Lorenzini “e, além disso, não como um subsídio anual fixo, que fomentaria ciúmes, mas somente como uma recompensa ou um presente feito pelo governo de vez em quando” (LEGRENZI, 1895, tradução nossa)<sup>70</sup>. Apesar da suspensão do subsídio, a escola continuou a existir nos anos que acompanharam o final do século, conforme documentado pelo cônsul Dall'Aste Brandolini em seu relatório de 1898.

A partir das fontes mobilizadas para esta pesquisa, é evidente, portanto, que as questões de escolaridade relacionadas às formas de sociabilidade urbana em Pelotas foram objeto de tensões e fricções dentro das comunidades urbanas de imigração italiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi apresentar a origem e o desenvolvimento das escolas italianas no município de Pelotas (RS) durante o final do século XIX. Foram utilizados, sobretudo, documentos consulares para o seu desenvolvimento. As fontes consultadas permitiram perceber uma relação entre as escolas italianas em Pelotas e as sociedades italianas. As primeiras funcionaram, substancialmente, atreladas às segundas, as quais tiveram fortes tensionamentos entre elas e as escolas, por sua vez, sentiram os efeitos dessas tensões. Conforme se demonstrou, inclusive os subsídios às escolas foram interrompidos, durante um período de tempo, devido aos desentendimentos entre as sociedades.

A imigração italiana no município de Pelotas foi numericamente menor

---

<sup>70</sup> “E questo inoltre non come sussidio annuo fisso, ciò che fomenterebbe la lotta di gelosia, ma solo quale premio o regalo fatto volta per volta dal R. Governo”. A carta do cônsul também foi dirigida para evitar possíveis formas de contestação enviadas diretamente a Roma por aqueles que, como o mestre Marchiaro e o agente Trebbi, teriam entendido imediatamente que as escolhas do console teriam permanentemente comprometido a possibilidade de retomar a escola subsidiada”(Tradução nossa). Dispaccio do consul A. Legrenzi do 29 de maio 1895 ao ministro das relações Exteriores, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.

do que em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, porém foram criadas diversas instituições italianas no município. A presença italiana em Pelotas é sentida juntamente com outras etnias, como, por exemplo, franceses, alemães e, sobretudo, lusos. Pelotas, como já mencionado, não foi um município criado a partir da imigração. Seja no espaço rural seja no urbano, um fator interessante de observar é a presença de vários grupos étnicos; a maioria das colônias rurais recebeu mais de um grupo étnico. Certamente, houve colônias com predominância maior de determinada etnia, mas, de forma geral, vários grupos étnicos conviveram no mesmo espaço territorial. Assim, ao pensar as escolas italianas, objeto desta investigação, pontua-se que essas não existiram, ou deixaram de existir, por um isolamento dos italianos, ou pelo não contato com outras etnias, mas, sim, por considerarem que era uma instituição importante para seus descendentes aliada a uma política específica do governo italiano sobre as escolas italianas no exterior. Esse contato entre as etnias possibilitou negociações de identidade, ou seja, alguns elementos foram incorporados e outros foram mantidos como uma forma de afirmação de identidade. Decerto que ainda a muito há se pesquisar sobre as escolas étnicas italianas no município de Pelotas, sobretudo, sobre a cultura escolar dessas instituições. Entretanto, novas fontes de pesquisas devem ser individualizadas para compreender a organização interna dessas instituições. No entanto, este artigo, escolhido para apresentar uma visão panorâmica das escolas italianas, auxíla a compreender, por exemplo, as tensões existentes na comunidade de origem italian. Visivelmente, havia dois grupos no município e as escolas estiveram, também, no centro dessas divergências.

## REFERÊNCIAS

ACTON, Enrico. **La città di Pelotas**. Roma: Ministero Degli Affari Esteri, 1889. In: Vânia Beatriz Merlotti Herédia; Gianpaolo Romanato (orgs.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 2016, p. 163 – 173, tomo I-2.

BARAUSSE, Alberto. Chamas da educação nacional e do sentimento pátrio: as escolas italianas no Rio Grande do Sul da colonização ao final do século 19 (1875-1898). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 21, n. 51, p. 41-85, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/view/2822/showToc>>. Acesso em 20 abr. 2018.

BARAUSSE, Alberto. From the Mediterranean to the Americas. Italian Ethnic schools in Rio Grande do Sul between emigration, colonialism and nationalism (1875-1925). **SISYPHUS**, vol. IV, p. 144-172, 2016. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/10462>>. Acesso em 20 abr. 2018.

BARAUSSE, Alberto. Le scuole italiane nel Rio Grande do Sul attraverso le carte consolaria la fine dell'Impero e l'inizio della Repubblica (1875-1893). In: RUGGIERO, Antonio De; HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti; BARAUSSE, Alberto. **História e narrativas transculturais entre a Europa mediterrânea e a América Latina**. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2017, p. 195-248.

BARAUSSE, Alberto. The construction of national identity in textbooks for italian schools abroad; the case of Brazil between the two World Wars. **History of Education & Children's Literature**, v.X, p. 425 - 461, 2015. Disponível em: <<https://www.torrossa.com/resources/an/3084367>>. Acesso em 20 abr. 2018.

BARAUSSE, Alberto; LUCHESE, Terciane Ângela. Education, ethnic identity, and memory in the Italian ethnic schools of South Rio Grande (1875-1902), **Paedagogica Historica**, v. 54, p. 1-16, 2018, DOI: 10.1080/00309230.2018.1521450. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/toc/cpdh20/current>>. Acesso em: 20 jan. 2019

BARAUSSE, Alberto; LUCHESE, Terciane Ângela. Nationalisms and schooling: between italianity and brazility, disputes in the education of italian-gaúcho people (RS, Brazil, 1930-1945). **History of Education & Children's Literature**, XII, v. 2, p. 443-475, 2017. Disponível em: <<https://www.torrossa.com/resources/an/4242484>>. Acesso em 20 abr. 2018.

BRICHANTEAU, Compans. Rapporto del Regio Console cav. avv. Edoardo dei conti Compans de Brichanteau. In **Emigrazione e Colonie**. Rapporti di R. Agenti diplomatici e consolari pubblicati dal R. Ministero degli Affari Esteri.

Roma: Tipografia Bertero, 1893, p. 108-128

BRICHANTEAU. Emigrazione e colonie. Rapporti Agenti Diplomatici e Consolari. Ministero degli Affari Esteri. Rapporto del R. Console Cav. avv. Edoardo dei conti Compans de Brichanteau. Roma, MAE, 1893. In: Vânia Beatriz Merlotti Herédia; Gianpaolo Romanato (orgs.). **Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016, p. 119-140, tomo I.

BRICHANTEAU. Relatório do cônsul Compans di Brichanteau de 6 de fevereiro de 1892, in **ASMAE**, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas).

CASTRO, Renata Brião de. **A Escola Garibaldi e o professor José Rodeghiero na Colônia Maciel – Pelotas (RS) (1928 – 1950): grupo local e etnia**. 2017. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

CASTRO, Renata Brião de; WEIDUSCHADT, Patrícia. Escolas étnicas e sociedades italianas no Município de Pelotas (RS) 1883-1937: constituição e percursos. In: LUCHESE, Terciane Ângela (org.). **Escolarização, culturas e instituições: escolas étnicas italianas em terras brasileiras**. Caxias do Sul: Educs, 2018, p. 207-226

CENNI, Franco. **Italianos no Brasil: “Andiamo in’Merica”**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CHEVALIER, Ceres. **Vida e obra de José Isella: arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX**. Pelotas: Livraria Mundial, 2002. p. 45. 4

CIAMPI, Gabriella. Le scuole italiane all’estero. In: PELLEGRINI, Vincenzo (ed.). **Amministrazione centrale e diplomazia italiana (1919-1943): fonti e problemi**. Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 1998, p. 115-122.

CINQUANTENARIO della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 2000, p. 364-397.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense**. Porto Alegre: EST, 1991.

DALTOÉ, Guilherme. Arquitetura eclética de Caetano Casaretto em Pelotas/RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.3, n.8, 2013, p. 1-18.

DUGGAN, Christofher. **Creare la nazione: Vita di Francesco Crispi**. Roma-

Bari: Laterza, 2000.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 79, 2002, p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em 25 set. 2016.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 79, 2002, p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em 25 set. 2016.

FLORIANI, Giorgio. **Scuole italiane all'estero: cento anni di storia**. Roma: Armando Editore, 1974.

FRANZINA, Emilio. **Gli italiani al nuovo mondo**. L'emigrazione italiana in America (1492-1941), Milano: Mondadori, 1995.

FRANZINA, Emilio. **La terra ritrovata**. Storiografia e memoria della prima immigrazione in Brasile. Genova: Stefano Termanini Editore, 2014.

GUTIERREZ (2001). Ester. **Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2001.

GUTIERREZ, Esther (Org.) **Marcucci, Zanotta e Casaretto constroem o sul do Novo Mundo**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.

IOTTI, Luiza Horn. **O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

LE ASSOCIAZIONI. In **Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 2000, p. 364-397.

LEGRENZI. Bollettino del Ministero degli Affari Esteri. 1895. Parte Amministrativa e Notiziario. L'immigrazione nello Stato do Rio Grande del Sud (Brasile). Rapporto del Regio Console in Porto Alegre. Nob. Avv. A. Legrenzi. Roma, MAE, 1895. In: Vânia Beatriz Merlotti Herédia; Gianpaolo Romanato (orgs.). **Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016 tomo I-2.

LEVRA, Umberto. **Fare gli italiani: memoria e celebrazione del Risorgimento**. Torino: Comitato di Torino dell'Istituto per la storia del Risorgimento italiano, 1992;

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osório. **Dicionário de história de Pelotas**. Universidade Federal de Pelotas, 2017.

LUCHESE, Terciane Ângela. Escolas étnico-comunitárias italianas mantidas por Associações de Socorro Mútuo: circulação e produção cultural da “italianità”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo\\_tematico3/Escolas\\_etnico\\_comunitarias\\_italianas\\_mantidas.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico3/Escolas_etnico_comunitarias_italianas_mantidas.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2017.

LUCHESE, Terciane Ângela; BARAUSSE, Alberto. Da Itália ao Brasil: Processos educativos e formativos, séculos 19 E 20. **História Da Educação**, vol. 21, 2017, p. 33-40. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/view/2822/showToc>>. Acesso em 20 abr. 2018.

LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Educação e etnia: as efêmeras escolas étnico-comunitárias italianas pelo olhar dos cônsules e agentes consulares. **História da Educação**, v. 14, n. 30, p. 227-258, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28920>>. Acesso em 30 abr. 2016.

MACHADO, Carmen Janaina Batista. **Comida e Simbolismo e Identidade: um olhar sobre a constituição da italianidade nas colônias Maciel e São Manoel**. 2011. 91 f. Monografia(Licenciatura em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Ciências, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EdUFPel/Livraria Mundial, 1993.

MALAN, G.P. **Un viaggio al Brasile**. Genova: dai tipi di Luigi Sambolino, 1885.

MAREFOSCHI. Relatório do Consul Marefoschi sobre as escolas italianas no Rio Grande do Sul do 26 de julho de 1889, in ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.

POMATTI, Angela Beatriz. **Italianos na cidade de Pelotas: doenças e práticas de cura – 1890 a 1930**. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROSOLI, Gianfausto. La politica migratoria italiana durante il periodo liberale dall'unità politica al fascismo. In: AA.VV. **Il problema dell'emigrazione italiana tra ottocento e primo novecento a partire dalle pagine della Riforma Sociale**. Torino: Annali della Fondazione Einaudi, 20XII, 1998, p. 51-69

SALVETTI, Patrizia. Le scuole italiane all'estero. In: BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina, FRANZINA, Emilio (orgs.). **Storia dell'emigrazione italiana**: arrivi. Roma: Donzelli, 2002, p. 535-549.

SANTOS, Miram de Oliveira. A colonização italiana para o Rio Grande do Sul. In: TEDESCO, João Carlos; ZANINI, Maria Catarina (orgs.). **Migrantes ao Sul do Brasil**. Santa Maria: editora UFSM, 2010, p. 153 – 172.

SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do Malg (1887-1986)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 53, p. 117 - 149, 2002.

SILVA, Adhemar Lourenço da Silva. **As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas** (estudo centrado no Rio Grande do Sul–Brasil, 1854-1940). 2004. 574 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004

ULLRICH, Carl Otto. As colônias alemãs no sul do Rio Grande do Sul. In: **Revista Ensaios da FEE**, Porto Alegre, v.5, n.2, p. 57-74. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/459/690>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

RENATA BRIÃO DE CASTRO é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel), com período de Doutorado Sanduíche na Università degli Studi del Molise (Itália). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas 2017. Durante esse período foi bolsista CAPES. Possui graduação em Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas - 2014. Membro do grupo de pesquisa : Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE). Atua principalmente nos seguintes temas: história da educação, imigração italiana e escolarização, escolas italianas, escolas étnicas, escolas rurais, acervos,

memória, museu de colônia, educação para o patrimônio, centros de documentação.

E-mail: [renatab.castro@gmail.com](mailto:renatab.castro@gmail.com)

 <http://orcid.org/0000-0002-5724-6621>

ALBERTO BARAUSSE é Professor titular da História da escola e instituições educativas na l'Università degli Studi del Molise. Ele, também, é professor visitante na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e bolsista (pós-doc) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui doutorado em Educação - Università Cattolica del Sacro Cuore (1998). Suas principais áreas de pesquisa estão relacionadas à história dos sistemas educacionais e livros didáticos na Itália nos séculos XIX e XX, a história das culturas escolares e do patrimônio histórico educativo, à história dos processos de escolarização no Brasil contemporâneo com um foco específico sobre escolas étnicas italianas. Atualmente dirige o Centro di documentazione e ricerca sulla storia delle istituzioni scolastiche, del libro per la scuola e la letteratura per l'infanzia e del Museo della scuola e dell'educazione popolare (Musep) dell'Università degli Studi del Molise.

E-mail: [barausse@unimol.it](mailto:barausse@unimol.it)

 <http://orcid.org/0000-0002-8326-046X>

Recebido em: 03 de março de 2019

Aprovado em: 31 de julho de 2019



Revista História da Educação - RHE  
Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - Asphe  
Artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.